



**FAEMG  
SENAR**

**BALANÇO 2023**



# Destques da Produção Agropecuária de Minas Gerais



# INFORMAÇÕES SOBRE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA MINAS GERAIS

As informações que constituem este relatório referem-se aos dados mais recentes da agropecuária e agronegócio de Minas Gerais.

## IMPORTÂNCIA ECONÔMICA: PIB - 2022

COMPARATIVO BRASIL E MINAS GERAIS			
INDICADOR	BRASIL	MINAS GERAIS	PARTICIPAÇÃO MG/BR
PIB	R\$ 9,92 trilhões	R\$ 924,7 bilhões <sup>1</sup>	9,33%
PIB Agronegócio*	R\$ 2,46 trilhões (24,79% do PIB BR)	R\$ 205,0 bilhões <sup>2</sup> (22,2% do PIB MG)	8,34%
PIB Agropecuária*	R\$ 660,41 bilhões (6,66% do PIB BR)	R\$ 60,7 bilhões <sup>3</sup> (6,56% do PIB MG)	9,19%

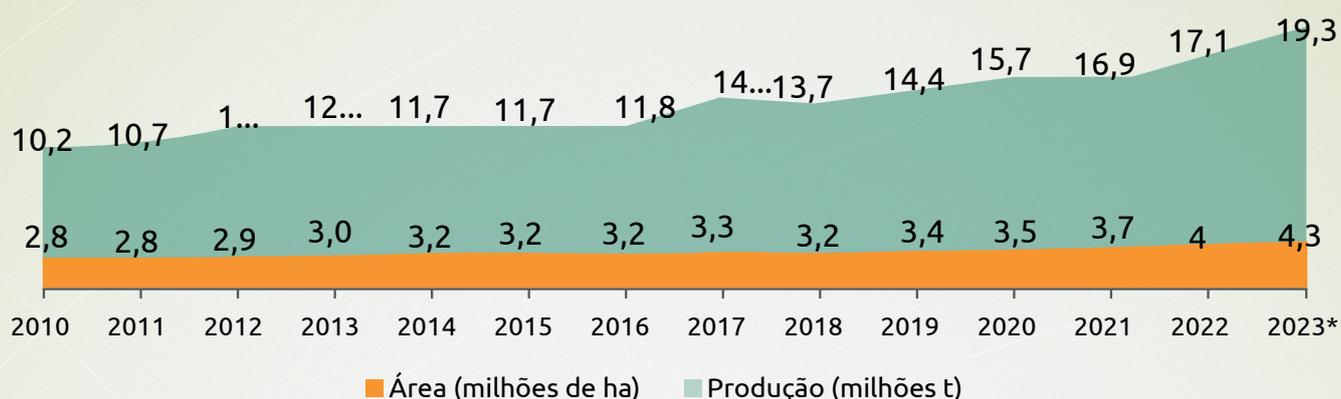
Fonte: IBGE, FJP, CNA. Elaborado por Gerência Executiva Técnica - Sistema Faemg Senar. Dados consolidados referentes a 2022

## DESTAQUES DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA – RANKING NACIONAL

- 1º Café, batata-inglesa, alho, marmelo, ervilha, leite, equideocultura, ovos de codorna
- 2º abacate, azeitona, banana, feijão, laranja, limão, tangerina, sorgo, girassol, borracha (látex)
- 3º abacaxi, amendoim, cana-de-açúcar, cebola, tomate, figo, urucum, ovos de galinha, tilápia
- 4º batata-doce, maçã, manga, pêra, pêssego, pimenta do reino, rebanho bovino, suinocultura, mel
- 5º milho, mamão, trigo, galináceos

FONTE: IBGE (2023) – PAM, PPM e PEVS, dados referentes a 2022.

## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS – MINAS GERAIS



Grãos: algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, feijão, girassol, milho, soja, sorgo, trigo.

FONTE: LSPA (IBGE, ref. out/2023).

## ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL – AGRONEGÓCIO MINEIRO

### EXPORTAÇÕES – COMPARATIVO – BRASIL E MINAS GERAIS

INDICADOR	BRASIL	MINAS GERAIS	PARTICIPAÇÃO MG/BR
Exportações	US\$ 282,78 bilhões	US\$ 33,02 bilhões	<b>11,7%</b>
Exportações Agronegócio	US\$ 139,13 bilhões	US\$ 11,91 bilhões	<b>8,6%</b>

Fonte: AGROSTAT (MAPA) e Min. Economia. Elaborado por Gerência Executiva Técnica – SISTEMA FAEMG SENAR. Dados janeiro a outubro de 2023.

Dentre os principais produtos exportados por Minas Gerais, o ‘complexo café’ e ‘complexo sucroalcooleiro’ representaram respectivamente 13,4% e 4,5% de tudo o que foi exportado por Minas Gerais, ficando atrás de ‘minérios metalúrgicos’ e ‘produtos metalúrgicos’.

As exportações do agronegócio mineiro representaram 36% das exportações totais de Minas Gerais no período de janeiro a outubro de 2023, com leve recuo em comparação com o mesmo período do ano anterior.

## EXPORTAÇÕES JANEIRO A OUTUBRO/2023

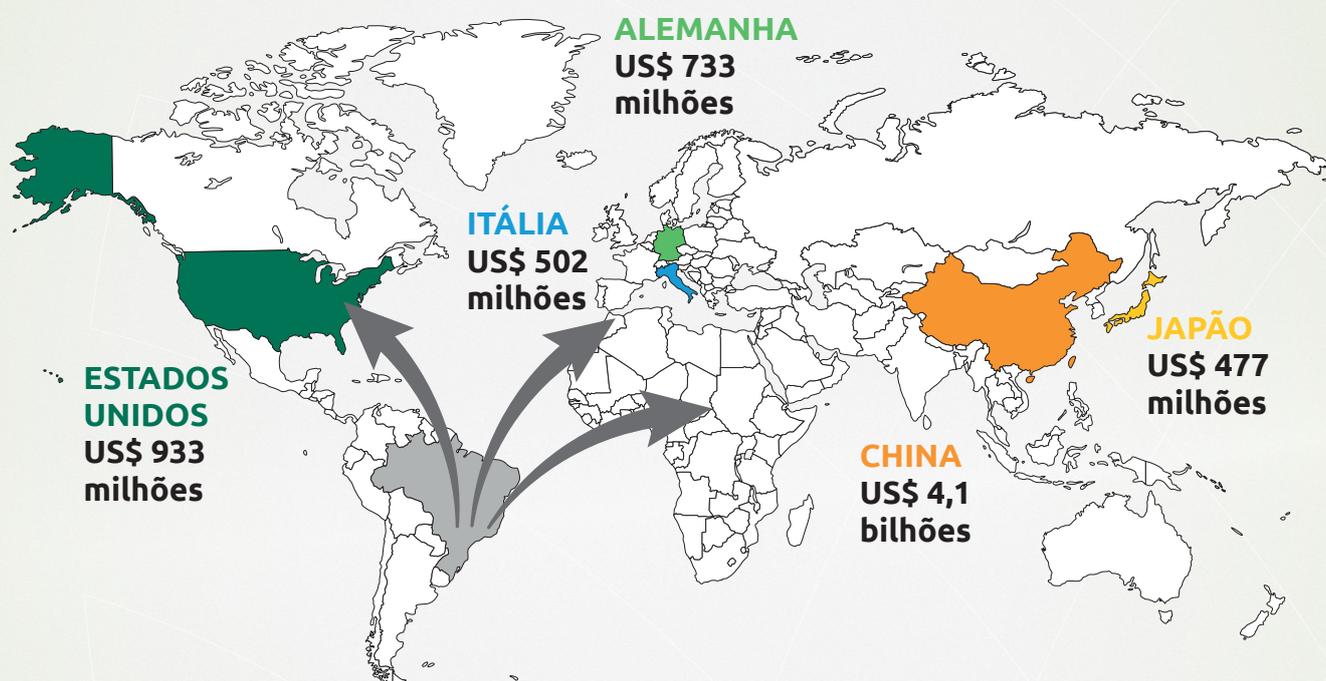
**Total VALOR:** US\$ 11,91 bilhões, recuo de 8,51% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Total VOLUME:** 13,29 milhões de toneladas, com aumento de 10,57% em relação ao período anterior.

No SALDO, o agronegócio mineiro registrou superávit de US\$ 10,8 bilhões, tendo tido importações da ordem de US\$ 1,1 bilhão. No volume importado diminuiu da ordem de 5,8%, totalizando 622 mil toneladas.

**DESTINOS:** Total de 174 países compradores.

**PRINCIPAIS DESTINOS:** 1º China, 2º EUA, 3º Alemanha, 4º Itália, 5º Japão



## PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

### CAFÉ

Principal produto da pauta de exportações do estado, representa 37,2% das exportações do agro.

**Valor:** US\$ 4,4 bilhões (-21,2% no período)

**Volume:** 20 milhões de sacas (-13,5%). As reduções nas exportações do complexo café ocorreram principalmente junto aos parceiros comerciais como os Estados Unidos, Alemanha e Itália. Por outro lado, verificou-se aumento da ordem de 165% para a China, que já figura como 7º maior mercado dos cafés mineiros.

### COMPLEXO SOJA

27,9% das exportações do agro.

**Valor:** US\$ 3,3 bilhões (-1,1% no período)

**Volume:** 6,3 milhões toneladas (+14,7% no período).

Os principais destinos da soja mineira são os países asiáticos, notadamente: China e Tailândia.

## COMPLEXO SUCROENERGÉTICO

12,5% das exportações do agro.

**Valor:** US\$ 1,5 bilhão

**Volume:** 3,1 milhões toneladas. Crescimento de 23,3% no período, especialmente de açúcar, que tem se valorizado no mercado internacional, ao contrário de outras commodities.

## CARNES

9,6% das exportações do agro.

**Valor:** US\$ 1,1 bilhão

**Volume:** 353 mil toneladas.

A queda nas exportações de carnes da ordem de 23,9% se deveu aos impactos da redução das aquisições da China por carne bovina. Por outro lado, contornando o cenário, as carnes de frango e de suínos expandiram sua comercialização em valor e volume.

## PRODUTOS FLORESTAIS

Celulose, madeira, papel e borracha – 7,3% das exportações do agro.

**Valor:** US\$ 871 milhões

**Volume:** 1,36 milhão toneladas.

Observou-se aquecimento das vendas de celulose no período.

## VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA – MINAS GERAIS

\*Dados mais recentes da apuração do VBP Agropecuária de Minas Gerais, a partir da metodologia do Sistema FAEMG SENAR.

O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária, de janeiro a outubro, apresentou recuo de -2,5%. Os produtos agrícolas apresentaram retração de -1,9%. Já os produtos pecuários, tiveram queda de -3,7 % no cálculo.

2022 (dados consolidados) R\$ 125,4 bilhões

2023 (janeiro a outubro) R\$ 122,3 bilhões

Variação 2022/2023: -2,5%

## PRODUTOS AGRÍCOLAS

**R\$ 82,1 bilhões**

### Destaques:

Café.....R\$ 26,8 bilhões

Soja.....R\$ 18,7 bilhões

Cana-de-açúcar.....R\$ 13,6 bilhões

Milho.....R\$ 7,9 bilhões

Batata.....R\$ 3,4 bilhões

## PRODUTOS PECUÁRIOS

**R\$ 40,3 bilhões**

### Destaques:

Leite.....R\$ 16,2 bilhões

Bovinos.....R\$ 11,7 bilhões

Frango.....R\$ 6,4 bilhões

Suínos.....R\$ 3,8 bilhões

Ovos.....R\$ 2,1 bilhões

# ANÁLISE DAS CADEIAS PRODUTIVAS

Descritivo da análise  
da cadeia e perspectivas





## GRÃOS

A produção mineira de grãos atingiu a marca de 18,70 milhões de toneladas no ano safra 2022/23, como informa a CONAB. Os produtos mais relevantes da safra foram a soja e o milho. Juntos, representam o total de 16,28 milhões de toneladas. Na safra 2023/24 até a primeira quinzena do mês de dezembro a produção total de grãos do Estado foi de 17,81 milhões de toneladas, apresentando também a soja e o milho como produtos mais relevantes que trouxeram um total de produção juntos de 15,45 milhões de toneladas. Comparando a safra 2022/23 e 2023/24, nota-se uma redução de 2,3%.

A Safra 2022/23 apresentou uma área cultivada de 4,34 mil ha, contrapondo a Safra 2023/24 com um total de 4,30 mil ha, mostrando uma redução de 0,8% até a primeira quinzena de dezembro. O mesmo efeito é apresentado para a produtividade, sendo reduzida de 4.306 kg/ha safra 2022/23 para 4.134 kg/há safra 2023/24, num total de 4,0%.

## Algodão

A produção mineira de algodão na safra 2023/24 até novembro foi de 110,3 mil toneladas, uma redução de 12,9% em relação à safra anterior. Já a área plantada foi de 25,8 mil hectares, mantendo-se inalterada em relação à safra 2022/23.

Os principais países importadores do algodão mineiro são Argentina, Vietnã, Colômbia e China, que vêm sofrendo com a recessão econômica que afetou o mundo e com a inflação.

Destaca-se que a demanda interna enfraquecida e a volatilidade dos referenciais externos contribuíram para maior pressão nos preços internos da pluma de algodão.

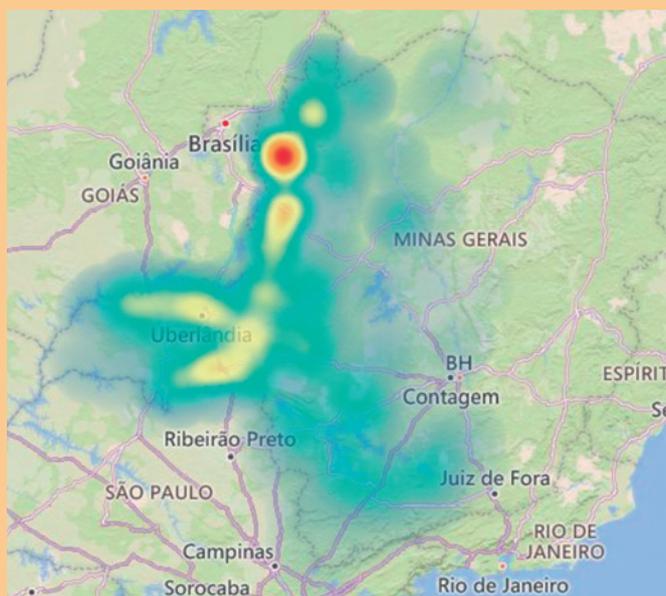
A previsão para os estoques finais na safra atual é de 2,12 milhões de toneladas. Para a safra 2023/2024, esta previsão, diante da expectativa de melhora do consumo interno e das exportações, deverá cair e ficar em 1,9 milhão de toneladas, mantendo também a área cultivada, o que mostra um ganho de produtividade na cotonicultura mineira.



## Soja

A produção brasileira total apresenta na safra 2022/23 um total de 154.605,90 mil toneladas, já mostrando até dezembro da safra 2023/24 uma estimativa total de 160.177,20 mil toneladas, um aumento de 3,6% em relação à safra passada.

Minas Gerais alcançou na safra 2022/23, a produção de 8,34 milhões de toneladas do grão, já na safra 2023/24 o total é de 8,38 milhões de toneladas do grão. Isso equivale, respectivamente, a um aumento de 0,4% na produção em relação ao ciclo anterior.

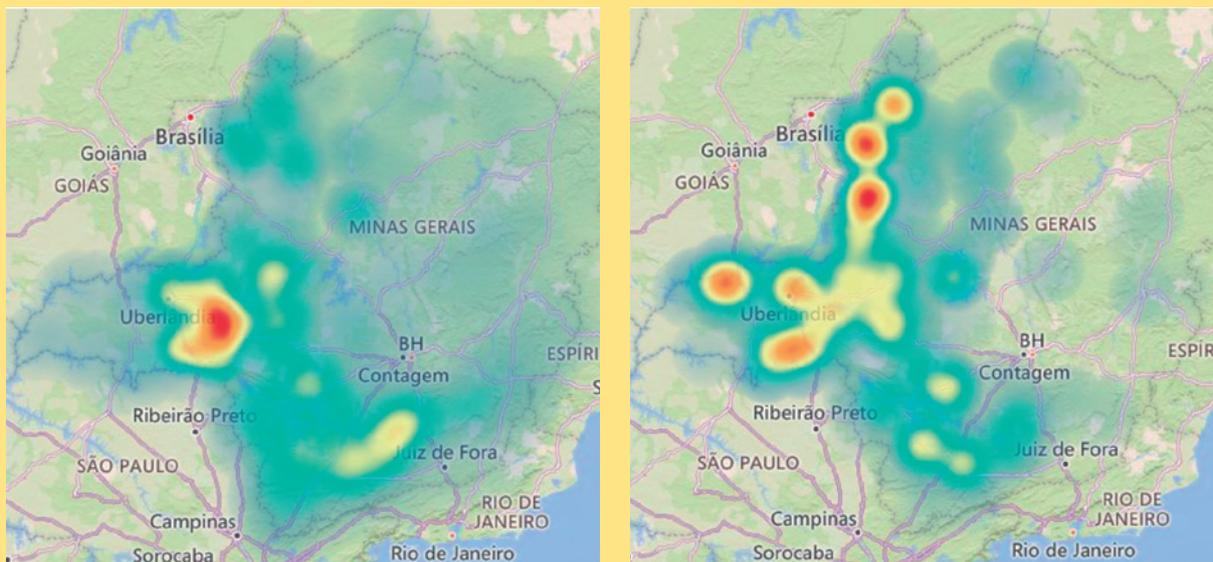


*Concentração da produção Soja*

A área cultivada em Minas Gerais variou de 2,17 mil ha para 2,24 mil ha, um aumento de 3,6% em comparação de safras. Mostra-se que a expansão de área é decorrente de uma maior substituição das áreas de pastagem, feijão e milho de primeira safra caracterizando a expansão da soja no período.

## Milho

A produção de milho no Estado de Minas Gerais alcançou 7,52 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 5,4% em relação à safra anterior até novembro de 2023, que obteve o valor de 7,94 milhões de toneladas. Houve redução de 4,1% na área colhida, chegando à marca de 1,23 milhão de hectares no estado. Minas é o maior produtor do grão na primeira safra, mesmo com uma redução de 9% em relação à safra 2022/23. Na segunda safra, a produção é de 2,84 milhões de toneladas. O total produzido atualmente em Minas Gerais, considerando a 1ª, 2ª e 3ª safra, corresponde a 6,32% da produção nacional, uma redução de 5,2% em relação à safra passada. Ressalta-se que o entendimento da redução da produção de milho está atrelado ao aumento da área de produção de soja em função da baixa cotação do cereal no mercado, o que faz com que os agricultores busquem opções mais rentáveis de cultivo, como o caso da soja.



*Concentração da produção: Milho – 1ª e 2ª safras*



## HORTIFRUTIS

### Banana

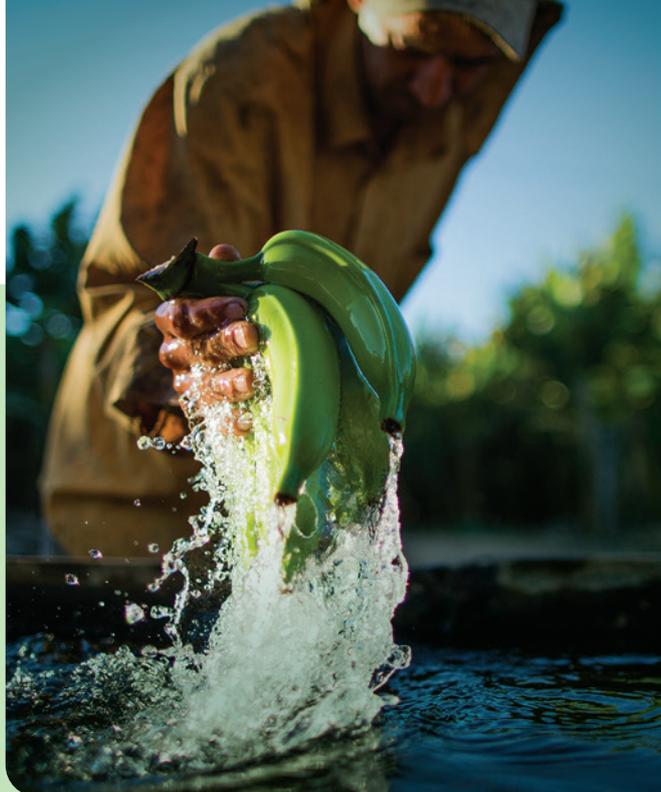
No ano de 2023, a produção de banana em Minas Gerais alcançou marcos expressivos, com um aumento significativo na área cultivada e na produção, destacando-se em comparação ao ano anterior. Os dados revelam que a cultura foi expandida para 50,2 mil hectares, representando um incremento de 2,65% em relação a 2022. Paralelamente, a produção atingiu 885,1 mil toneladas, registrando um aumento de 5,1% em comparação ao ciclo anterior.

Essa tendência positiva contrasta com o cenário observado em 2022, quando tanto a área plantada quanto a produção experimentaram uma redução, marcando um contraste notável. Além disso, em uma avaliação geral, enquanto nacionalmente houve uma diminuição na produção e na área plantada, Minas Gerais se destacou, conseguindo elevar ambos os indicadores.

Contudo, a safra atual não esteve isenta de desafios. Entre meses de junho e agosto, a oferta de frutos de melhor qualidade foi impactada por condições climáticas desfavoráveis, incluindo baixas temperaturas nas regiões sudeste e sul, resultando em atrasos no cacheamento, culminando com o aumento do preço do produto nestes meses.

Na análise do segundo semestre de 2023, observou-se uma queda nas cotações em comparação ao ano anterior. De acordo com o CEPEA, os preços apresentaram uma redução significativa, variando de 23% a 50%, dependendo da cultivar. No entanto, com a disponibilidade de outras frutas no segundo semestre, ocorreu uma estabilização nos preços da banana.

Em análise aos valores praticados e comercializados na CEASAMINAS (Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A), o preço se manteve estável entre os meses de maio e agosto, fechando o ano de 2023 com o valor médio de R\$ 1,94/kg (BANANA PRATA CLIM PRIM).



### Batata

De acordo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola realizado pelo IBGE (LSPA), a área de batata inglesa plantada no estado de Minas Gerais no ano de 2023 cresceu cerca de 6,4% em comparação ao número do ano de 2022, totalizando 38.285 hectares. Acompanhando este número o valor da produção em toneladas também cresceu em relação ao ano anterior, passando para 1.382.155 toneladas. Esse valor corresponde a um incremento de 8,37%. Minas Gerais responde por praticamente 1/3 da produção de batata inglesa do país. Observou-se também uma tendência de alta nos preços entre os meses de março a maio, com uma posterior queda a partir do mês de junho.

## Laranja

A produção de laranja permanece como um dos pilares da citricultura em Minas Gerais, sendo cultivada em uma área de 39,3 mil hectares no ano de 2023. Notavelmente, essa área manteve uma estabilidade em relação a 2022, com um ligeiro aumento de 1,01%. Em termos de produção, houve um incremento de 1,5%, alcançando um total de 1,11 milhão de toneladas. O desempenho robusto dessa safra é atribuído, em grande parte, às condições climáticas específicas. Chuvas abundantes e contínuas desde a primavera propiciaram um ambiente propício para o envio das floradas, impulsionando o desenvolvimento e a qualidade dos frutos.

O contexto global também desempenhou um papel crucial no cenário da laranja. Com a demanda internacional aquecida pelo suco de laranja e os estoques das bebidas permanecendo baixos nos principais países exportadores, as cotações da laranja mantiveram-se em patamares elevados.

A CONAB relatou um aumento notável nas negociações e na demanda por laranjas in natura, abrangendo atacado, varejo e, de forma mais acentuada, a indústria de moagem. Os preços destinados à indústria atingiram níveis recordes, impulsionados pela demanda vigorosa.

## Mandioca

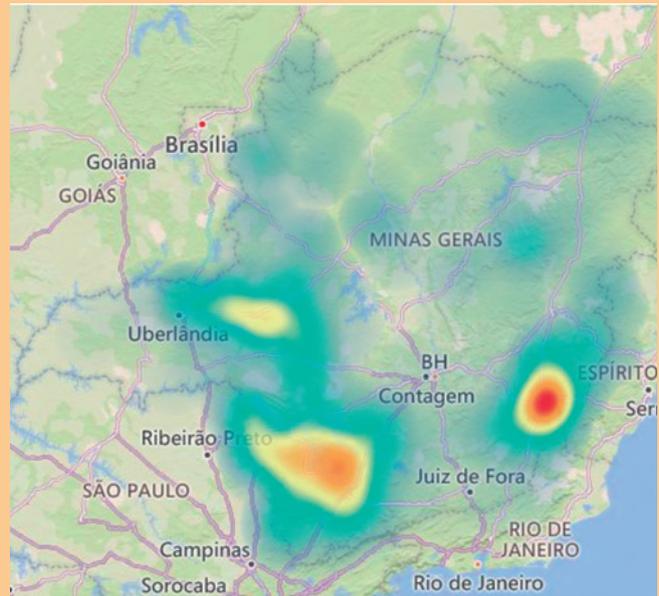
Considerada a mais brasileira das plantas cultivadas, a área plantada total no país, segundo IBGE/LSPA, é de 1,27 milhões de hectares. Em Minas Gerais a área cultivada foi de 39.361 hectares. Esse valor mostra uma estagnação em relação ao valor obtido no ano de 2022. Entretanto a produção no estado alcançou 562.896 toneladas, revelando um crescimento de 2,54% quando comparado a 2022. A produção de Minas corresponde a cerca de 3% da produção nacional, sendo os principais estados produtores Pará, Paraná e Bahia. Observou-se uma queda no preço pago pela tonelada da raiz a partir do mês de fevereiro, ainda sem retomada de alta.

## Tomate

Em relação ao ano de 2022, a área plantada da cultura em 2023 no estado de Minas Gerais sofreu uma redução de 6,5%, perdendo aproximadamente 500 hectares de um ano para o outro. Essa redução fez com que a área plantada total de tomate em 2023 fosse de 7.223 hectares. Já a redução da produção foi um pouco maior para o mesmo período, ficando em 7,2%. No total foram produzidas 536.403 toneladas de tomate no corrente ano. Os meses de menor preço de comercialização da caixa do tomate foram observados em fevereiro e março e os meses de maior preço foram agosto e setembro.



Nesta safra de 2023, Minas Gerais produziu cerca de 28,3 milhões de sacas, maior em 28,8% que a safra passada, reforçando a inversão de ciclo, ou seja, a safra deste ano que seria de bienalidade negativa (menor produção), obteve crescimento por duas safras consecutivas. Contrária a evolução na produção, os preços do café seguiram o movimento de queda em 2023. Os valores médios entre janeiro e novembro de 2023 para o café arábica ficaram em torno de R\$ 953,51 por saca e para conilon R\$ 666,56 por saca, com variação negativa de 24% e de 9%, respectivamente, se comparado ao mesmo período de 2022. Queda também nas exportações mineiras, onde de janeiro a outubro foram embarcadas 20 milhões de sacas de cafés, redução de 13,5% em relação ao mesmo intervalo do ano passado. A receita caiu 21,2%, para US\$ 4,4 bilhões.



*Concentração da produção de Café*

Para safra 2024 ainda é cedo para estimar qualquer valor. O que se pode observar são as condições climáticas ainda atuando negativamente sobre a atividade. Reflexos do fenômeno El Niño, temperaturas elevadas pelas ondas de calor sob o Estado, e redução drástica das chuvas nas regiões produtoras colocam em dúvida como as lavouras sentirão tais condições. O momento atual é de pegamento das floradas, adubação e enchimento dos grãos, onde as chuvas e temperaturas adequadas são fundamentais para permitir os tratos culturais e vingamento da produção. Enquanto isso, muitos cafeicultores seguem passando por dificuldades, que além dos problemas climáticos e queda nos preços, se depararam com a alta dos custos de produção e encurtamento das margens, o que coloca desafiador sua manutenção na atividade.





## CANA-DE-AÇÚCAR

Para a cana-de-açúcar, após a melhora indicada na safra agrícola 2023, com leve melhora e distribuição de chuvas, a safra 2023/24 em Minas Gerais indica melhora do cenário produtivo, com um aumento de 5,9% em relação à safra anterior. O volume esperado é de 949 milhões de toneladas, destacando uma produtividade 6,5% maior em relação à safra passada.

O mix de produção foi mais açucareiro, com 57,3% da cana para produção do adoçante, enquanto 42,7% foram direcionados para os biocombustíveis. Espera-se a produção de 5,11 milhões de toneladas de açúcar, superando em 13,5% a produção da safra anterior e 3,02 bilhões de litros de etanol (+2,55%), sendo 1,36 bilhão de anidro (+13,4%) e 1,66 bilhão de hidratado (+15,4%).

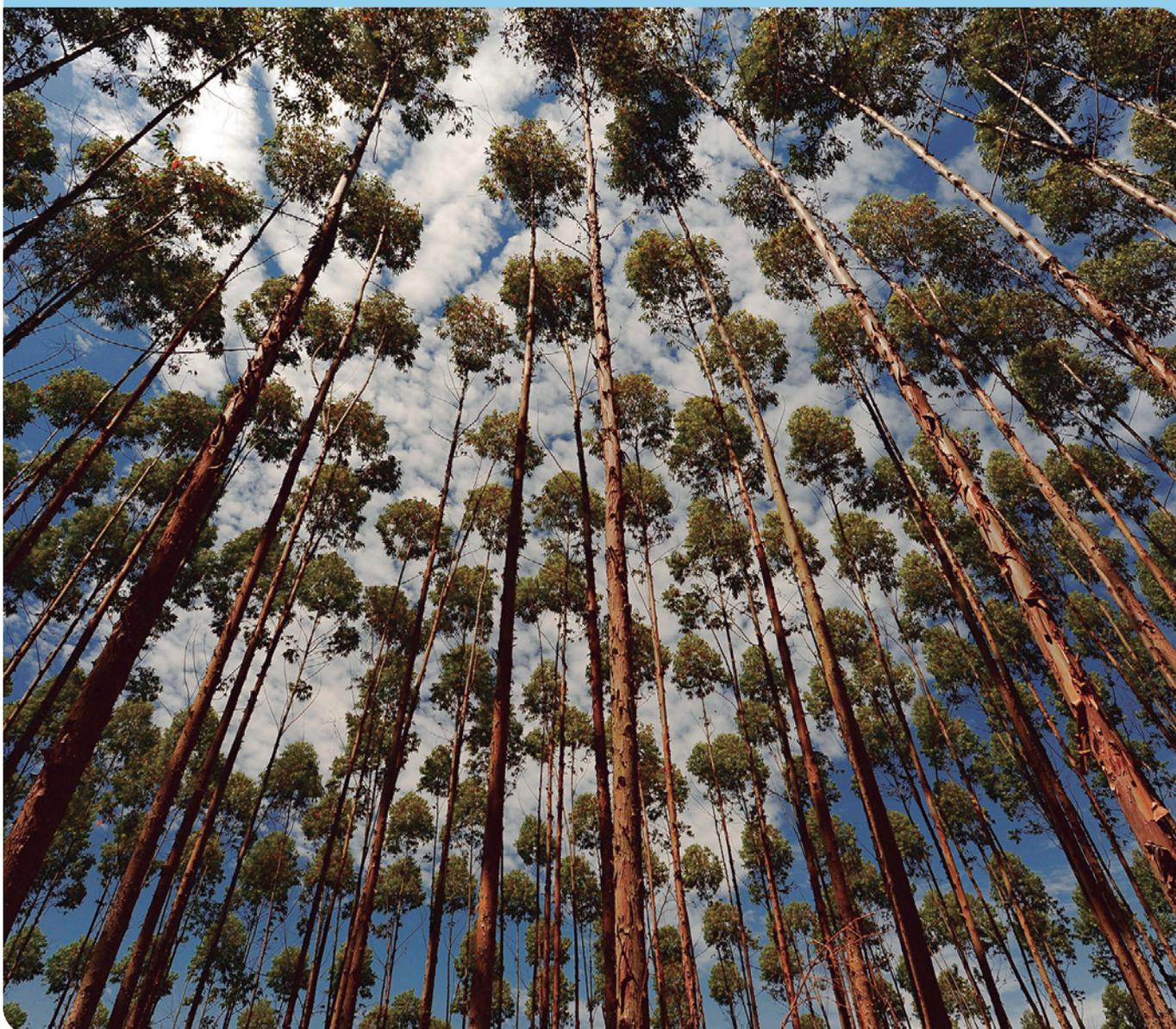
A qualidade da matéria-prima processada, mensurada a partir da concentração de ATR (Açúcares Totais Recuperáveis), reduziu 1,5%, atingindo 136,7 kg por tonelada em 2023, contra 138,7 kg no período anterior. Projeta-se um aumento do preço médio pago ao produtor mineiro, estimado em R\$ 145,36 por tonelada, safra 2022/23 para 147,78 safra 2023/24 valor 1,63% maior que a última safra (base Consecana-SP, acumulado até outubro/23).

Minas Gerais é o terceiro maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil, responsável por 12,17% da produção nacional, segundo maior na produção de açúcar (13,2%) e quarto em etanol (11,4%).

## SILVICULTURA

O setor da silvicultura movimentou durante o ano de 2022, segundo levantamento do IBGE, quase R\$7,5 bilhões de reais em Minas Gerais. Esse valor torna o estado o maior responsável pela movimentação de recursos através da silvicultura, respondendo por 27,3% de tudo o que foi produzido no país. A área plantada no estado supera os 2,1 milhões de hectares, com destaque para os municípios de João Pinheiro, Buritizeiro e Itamarandiba, que estão entre os 10 municípios com maior área de floresta plantada do Brasil.

A produção de carvão vegetal segue como destaque em Minas Gerais, correspondendo por mais de 81% de todo valor gerado pela produção florestal no estado. A produção mineira de carvão representa 86,4% da produção nacional do produto. Além do carvão vegetal, pode-se destacar ainda em Minas a produção de madeira em tora, principalmente destinada a produção de papel e celulose, responsável por 7,7% da atividade no estado, e produção de lenha, 3,52% da produção estadual.





## BOVINOCULTURA DE CORTE

Minas Gerais se mantém no 4º lugar no ranking nacional do efetivo de rebanho de bovinos, com 23 milhões de cabeças (9,8% da participação total). Assim como em 2021 e 2022 as maiores populações encontram-se no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (23,6%), Norte (12,3%), Sul e Sudoeste (10,8%).

De janeiro a junho de 2023, foram abatidas 1,45 milhão de cabeças no estado, o que representa um acréscimo de 3,4% em relação ao mesmo período de 2022. Este aumento pode ser explicado pelo aumento do abate de fêmeas refletido pelo momento do ciclo pecuário. Foram abatidas aproximadamente 546 mil fêmeas, um valor 7,9% maior em relação ao mesmo período em 2022.

No primeiro semestre de 2023, o valor médio da arroba pago ao produtor foi 17,3% menor que no mesmo período do ano anterior (CEPEA). Neste mesmo período avaliado houve uma queda de 14,8% na quantidade de toneladas exportadas caindo de 104 para 89 mil toneladas, e queda de 19,3% no valor em US\$/Ton, de US\$ 5,9 mil/Ton para US\$ 4,8 mil/Ton.

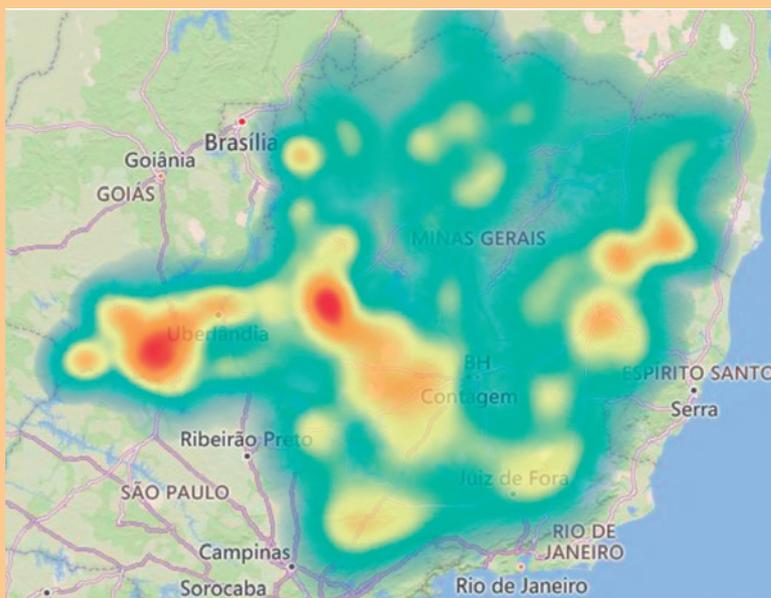
## BOVINOCULTURA DE LEITE

As importações recordes de lácteos, principalmente da Argentina e Uruguai, aumentaram a oferta da matéria-prima no mercado, causando um desequilíbrio em toda a cadeia. Até o mês de outubro/23, houve a internalização de 228,2 mil toneladas de derivados, o que equivale a 1,7 bilhão de litros e uma alta de 77% em relação ao mesmo período do ano anterior. Associado a isto, segundo dados prévios do IBGE, até o terceiro trimestre no ano houve o aumento de 1,5% na captação formal de leite no país, porém, em Minas Gerais - maior estado produtor – este volume

reduziu em 4,1% no primeiro semestre do ano, fechando com uma média de 469 milhões de litros adquiridos mensalmente. Quanto às exportações de lácteos, no acumulado de janeiro a outubro, o Brasil reduziu em 39,9% o volume exportado, o que representa uma média de 6,7 milhões de litros embarcados mensalmente.

A queda no preço do leite pago ao produtor veio como consequência deste desequilíbrio na oferta e demanda. Segundo dados do Cepea-Leite, o preço recebido pelo produtor caiu 21,5% em relação a janeiro de 2023, completando a quinta queda consecutiva em setembro/23 e encerrando o mês com o preço médio líquido de R\$2,0948. Este valor está abaixo dos valores praticados nos últimos três anos.

Embora que ainda não seja suficiente para amortecer essa baixa, o custo de Produção de Leite, segundo dados do ICP-Leite Embrapa, caiu 3,9% no acumulado dos primeiros dez meses do ano, principalmente devido à queda dos valores do milho e da soja.



*Concentração de animais bovinos - MG (IMA, 2023)*



## SUÍNOCULTURA

O abate de suínos em Minas Gerais somou 3,28 milhões de cabeças no primeiro semestre de 2023, o que representa uma produção de 298 mil toneladas de carne suína e um aumento de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado faz com que o estado permaneça na quarta posição do ranking nacional, ficando atrás apenas de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente. A produção nacional aumentou em 1,68%, totalizando 2,61 milhões de toneladas produzidas no período avaliado.

De janeiro a outubro houve um aumento significativo de 9,31% no volume exportado e de 13,2% no faturamento, apesar que os valores por tonelada estejam em queda desde junho/23. A participação da China nas exportações brasileiras reduziu 7,5%, embora ainda represente 35% do total comercializado no ano. É possível observar uma maior pulverização dos países importadores, visto que no passado esta participação representava cerca de 50%. Países como Filipinas, Chile, Cingapura, Japão e México têm ampliado as importações de carne suína brasileira.

Na média dos primeiros dez meses do ano, o preço recebido pelo produtor foi 4,8% superior ao mesmo período do ano passado, porém, devido à perda de competitividade com a carne bovina e de frango, os preços dos últimos meses então inferiores ao praticado no início do ano e em 2022, fechando outubro com R\$6,58/Kg, segundo dados do Cepea.



## CAPRINO E OVINO CULTURA

Minas Gerais conta com uma população média de 73 mil caprinos e 202 mil ovinos, segundo levantamento do IBGE, referente ao ano de 2022. Porém, ainda não possui alta relevância nacional, visto que 95,5% da população de caprinos e 69,7% da população de ovinos estão concentradas no Nordeste do país. No estado, as regiões de maior concentração de caprinos são Norte de Minas, com 20% e Zona da Mata com 18%. Já, os ovinos, se concentram nas regiões do Norte de Minas com 27% e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba com 19%.

Segundo cotações da Embrapa, para o mês de setembro de 2023, o preço pago pelo quilo do ovino no Sul de Minas Gerais foi de R\$ 15,50 e pelo caprino foi de R\$ 10,00. Já o leite de cabra, as cotações são de R\$4,30/litro em Ouro Fino, R\$3,90/litro em Coronel Pacheco e R\$4,80/litro em Itanhandu.

Há um grande potencial no estado para a produção de leite e derivados, bem como a produção de carne, através da comercialização de cortes nobres de alto valor agregado e cortes e embutidos de valores mais acessíveis, visando atender diferentes perfis de consumidor e fomentar o consumo dos produtos da caprino e ovinocultura.

## AVICULTURA

Segundo dados da Pesquisa Trimestral do IBGE, durante o 1º semestre de 2023, foram abatidas 235 milhões de cabeças de frango em Minas Gerais, o que corresponde à produção de 506 mil toneladas de carne e uma alta, em relação ao mesmo período do ano anterior, de 4,0% em número de animais abatidos e de 6,5% em volume produzido. O Brasil encerrou o período avaliado com a produção de 6,8 milhões de toneladas de carne de frango e um crescimento de 7,2% em relação a 2022, com isso, Minas Gerais permanece como o quinto maior produtor na categoria, sendo os principais produtores o estado do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, respectivamente.



No período de janeiro a outubro foram exportadas 4,18 milhões de toneladas de carne de frango (in natura e processados), o que corresponde a um crescimento de 6,82% em relação ao mesmo período do ano anterior e uma alta de 1,98% no faturamento. O maior parceiro comercial segue sendo a China, que ampliou a participação para 14,1% do volume comercializado – um crescimento de 30% em relação a 2022 - seguido dos Emirados Árabes, Japão, Arábia Saudita e África do Sul. Segundo dados divulgados pela Avimig, o preço recebido pelo produtor, na média dos primeiros dez meses do ano, foi de R\$4,84, representando uma queda de 17,55% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## OVOS

No primeiro semestre de 2023, Minas Gerais contou com um plantel de 31,8 milhões de galinhas poedeiras e que foram responsáveis pela produção de 182 milhões de dúzias de ovos. Este volume representa 8,8% da produção nacional e classifica o estado como o terceiro maior no ranking nacional, ficando atrás apenas de São Paulo e Paraná, responsáveis por 26,3% e 10,1% do total produzido, respectivamente. Minas cresceu a produção em 0,8%, enquanto o Brasil totalizou um crescimento de 3,0%, com a produção média mensal de 345 milhões de dúzias.

De janeiro a outubro deste ano, houve um crescimento de 120% nas exportações de ovos pelo Brasil, com a comercialização de 43 mil toneladas e um faturamento de 160 milhões de dólares. Os principais compradores ampliam as compras em relação ao anterior, destacando o México, Japão e Taiwan, que representaram 28,1%, 22% e 12,4% do total exportado, respectivamente.

Houve uma reação positiva também nos preços recebidos pelo produtor. Segundo dados da Avimig, de janeiro a outubro de 2023 houve um aumento médio de 26,8% nas cotações de ovos brancos grandes, encerrando outubro com R\$147,00 por caixa com trinta dúzias no atacado.

## APICULTURA

Segundo dados do IBGE de 2022, Minas Gerais aparece como 4º no ranking nacional de produtores de mel, com uma produção total de 6.165 toneladas. Ao compararmos com os dados do ano de 2021, o estado subiu duas posições, com um aumento de 1.581 toneladas. Formiga é o maior produtor, com uma produção de 252 toneladas.

Em relação ao mercado internacional, no ano de 2022 as exportações de mel totalizaram 36 mil toneladas, faturando US\$ 137 milhões e um preço médio de US\$ 3,74 por quilograma comercializado, segundo a Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - ABEMEL.

Considerando a formalização na cadeia, há, ainda, apenas 2 mil produtores e 430 mil colmeias registradas junto ao Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA. Assim, concluímos que muitos apicultores continuam atuando na informalidade, fato que afeta diretamente na falta de fortalecimento do setor.



## AQUICULTURA

A piscicultura vem se consolidando uma importante atividade econômica na agropecuária de Minas Gerais. Embora ainda não haja dados da cadeia para 2023, no ano anterior, segundo dados da Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE, Minas Gerais produziu 37,6 mil toneladas - na somatória de diferentes espécies - com um crescimento de 1,46% em relação a 2021. Porém, desta totalidade, destaca-se a importância da Tilápia que somou 94,82% do total produzido, o que representa 35,6 mil toneladas e um crescimento de 1,7% em relação ao ano anterior. Este resultado posiciona Minas como o 3º maior produtor de Tilápia do país, detendo 8,7% da produção nacional, atrás apenas do Paraná e São Paulo com 39,6% e 12,9% da produção, respectivamente. A região Central foi a maior mesorregião produtora de Minas Gerais, com 44,1% da produção mineira, destacando o município de Morada Nova de Minas que contribuiu com 89% da produção desta região, ou seja, com 14 mil toneladas produzidas no período avaliado.

Quanto ao mercado externo, o comportamento até outubro de 2023 encontra-se similar ao mesmo período do ano anterior. O país permanece com a Balança Comercial de Pescados negativa, ou seja, importando um volume superior ao exportado. No total, foram importadas 219 mil toneladas e, embora tenha reduzido 8,3% em relação ao ano anterior, as exportações somaram 50 mil toneladas e um crescimento de 2,22% em relação a 2021. Com isto, totaliza um déficit de 169 mil toneladas e 892 milhões de dólares na Balança Comercial.

## CACHAÇA DE ALAMBIQUE

Minas Gerais é o maior produtor de cachaça de alambique do país. O processo tradicional de fabricação da bebida é declarado como patrimônio cultural pela lei estadual Nº 16.688, de 11 de janeiro de 2007. Segundo o Anuário da Cachaça 2021, publicado pelo Ministério da Agricultura em outubro de 2022, já são mais de 350 cachaçarias e aproximadamente 1,8 mil marcas registradas em Minas Gerais, cerca de mil a mais do que São Paulo, segundo lugar no ranking. De cada três cidades que possuem estabelecimentos registrados no país, uma é mineira. Salinas, no Norte do estado, é considerado o município com mais estabelecimentos registrados, seguido de cidades como Alto Rio Doce, Córrego Fundo e Bonfim.

Segundo o MDIC, a cachaça de Minas Gerais foi enviada para 16 diferentes destinos, no período de janeiro a outubro de 2023. As exportações somaram, US\$ 1,9 milhão e 342 toneladas, indicando o crescimento de 9% no valor e 3% no volume, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O produto, que é o 2º mais exportado pelo estado, no grupo de bebidas com álcool, foi demandado, principalmente, para o Uruguai (US\$ 751 mil), Estados Unidos (US\$ 532 mil), Itália (US\$ 358 mil), Países Baixos (US\$ 99 mil) e Austrália (US\$ 84 mil).







[www.sistemafaemg.org.br](http://www.sistemafaemg.org.br)

     @sistemafaemg